

Páginas Locais da Liahona

MENSAGEM A CONVITE DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA DA EUROPA

Um Presente para Jesus

Elder Fernando Rocha, Portugal

Setenta de Área

Aproxima-se mais um Natal e com ele toda a azáfama característica desta época do ano. Sendo que nesta altura é muito fácil deixarmo-nos envolver pelo espírito comercial. Contudo, o verdadeiro símbolo do Natal é o nascimento do menino Jesus e Ele deve ser o centro das nossas atenções.

Qual será o presente mais significativo que lhe podemos dar? Ele próprio disse:

“...vinde a mim e crede no meu evangelho e sede batizados em meu nome; porque aquele que crer e for batizado, será salvo...”.¹

Vivemos numa época maravilhosa. A Igreja está a florescer por toda a Área da Europa, com diversos ramos, alas e estacas que foram criados este ano. Pude sentir um grande entusiasmo em todas as alas e ramos que visitei. Vislumbro esperança e fé a cada passo. Sinto dedicação no coração de todos os que se envolvem na obra da salvação. As histórias de sucesso multiplicam-se, à medida que mais filhos do Pai Celestial se estão a juntar ao rebanho e que muitos membros menos ativos estão a regressar com uma esperança redobrada. Posso testemunhar

que estamos a presenciar um crescimento real na Europa.

Na última Conferência Geral, o bispo Edgley disse: “Um dos meios mais significativos e importantes de estabelecer o crescimento real na Igreja é estender a mão e resgatar aqueles que foram batizados, mas que se encontram em um estado menos ativo, carentes das bênçãos e das ordenanças de salvação”.²

Como podemos participar mais ativamente nesta obra de “estender a mão” e resgatar os que se perderam ou encontrar as almas dos que buscam a Jesus? Como é que podemos, individualmente, ajudar a Igreja a crescer na Área da Europa?

No passado mês de Maio presidi à conferência da estaca de Maidstone, na Inglaterra. Eu queria falar acerca do desafio lançado pela presidência da área de fazer do mês de junho o mês dos convites. Pensei que seria bom convidar alguém no aeroporto ou durante as visitas que estavam agendadas para esse sábado de manhã e deste modo usar o meu exemplo pessoal para motivar os santos. No entanto, tal acabou por não acontecer e regressei ao hotel com o sentimento de grande



Elder Fernando Rocha, Setenta de Área, Portugal

tristeza pela “missão não cumprida”, contudo ainda não tinha desistido.

Na receção, ao final da tarde, conheci uma senhora africana que me atendeu com muita cortesia. Notei pela placa que trazia ao peito que falava três idiomas, entre eles o português. Rapidamente começamos a falar e tive a oportunidade de lhe contar acerca do propósito da minha viagem a Maidstone. Convidei-a a ouvir os missionários, o que prontamente aceitou. Com o desenrolar da conversa constatei que era Cabo Verdiana. Disse-lhe que, com muita frequência, visitava Cabo Verde e que gostava muito de um prato típico chamado “cachupa”. Ela então

disse-me que a sua mãe era uma excelente cozinheira e que eu seria certamente bem-vindo a visitá-la e a almoçar com ela.

Dois meses após a nossa conversa, visitei Cabo Verde e fui ver a mãe desta jovem na companhia do presidente Roosevelt Teixeira, da recém-criada estaca da Praia. Tivemos a oportunidade de falar com a sua mãe e com o seu padrasto e apresentar-lhes a Igreja. Fomos muito bem recebidos e convidados para almoçar com eles numa próxima oportunidade.

Como resultado desta visita, obtive uma nova referência, de uma outra filha que estuda em Portugal. Logo tratei para que fosse contactada pelo Centro de Jovens Adultos mais próximo.

Convidar é uma tarefa simples — basta abirmos a nossa boca e convidarmos outros a vir a Cristo. Eu sei que o meu presente de “estender a mão” agradou ao nosso Salvador e por isso continuarei a convidar todos a virem a Cristo e a aceitarem o seu convite:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.³ ■

NOTAS

1. Éter 4:18.
2. Richard C. Edgley, “Resgate para um Crescimento Real”, *A Liahona*, Maio de 2012, 52.
3. Mateus 11:28–30.



FOTOGRAFIA POR FRANCISCO FERREIRA

Anna na sua visita ao templo de Madrid

A minha viagem ao templo de Madrid

Anna Lena H., ramo de Ponta Delgada, São Miguel, distrito dos Açores

Foi uma verdadeira surpresa poder frequentar o templo neste ano, pois estava lutando para conseguir dinheiro suficiente para os voos e alojamento. Parecia um sonho ir receber a minha recomendação, até que a segurei em minhas próprias mãos. O meu presidente de ramo perguntou-me se eu me considerava digna de entrar na casa do Senhor. O meu primeiro pensamento foi não. Certamente não sou perfeita, mas considerando os meus últimos dois anos desde que conheci a Igreja, sendo assim,

considero-me digna de entrar no lugar mais santo desta terra. Acredito que não importa quem somos, podemos sempre entrar no templo do Senhor, enquanto acreditamos em Cristo e nos arrependemos dos nossos pecados.

Estar no templo foi uma experiência maravilhosa. Sabendo que eu posso ajudar meus ancestrais com a primeira ordenança tão importante que é o batismo e a confirmação, me fez sentir que eu posso fazer a diferença. Apesar de sentir-me no céu todo o dia, também senti o mesmo ao pensar na minha

família. Senti-me muito perdida quando pensei sobre o fato de que não estamos selados e que vai levar muito tempo para que isso aconteça. Mas eu tenho fé que vou vê-los na sala celestial junto comigo.

Eu tive uma experiência maravilhosa, uma noite ao jogar alguns jogos com outros jovens, foi a primeira vez que percebi que o Espírito também fala para mim. Em um momento eu senti que devia sentar-me, e não jogar mais, mas eu não queria ser diferente, nem ser a primeira a desistir. Poucos minutos depois, sofri as consequências de não ter seguido essa impressão. Ao receber a bola, torci o tornozelo — o que fez com que fosse quase impossível andar o resto da noite. Eu aprendi minha lição e sou muito grata ao Senhor que me ensinou de uma forma muito dolorosa, porque assim, não vou esquecê-lo tão facilmente.

Gostaria de partilhar a minha escritura favorita, 1 Néfi 3:7, que diz que o Senhor sempre vai nos preparar uma maneira de fazermos as coisas, não importa quão duro é o nosso caminho. Isto dá-me força e é o que me mantém firme porque sei que vive o Senhor e que Ele providenciou a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para nos ajudar a encontrar de volta a Ele. Jesus Cristo nos ama muito. Confio nele e sei que Ele me ama. Em nome de nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo. **Ámen. ■**

“... Grata por poder participar naquela maravilhosa ordenança”

Liliana M., ramo de Praia da Vitória, Terceira, distrito dos Açores

Quando vi o templo pela primeira vez, pensei o quanto abençoada era por poder estar ali. Durante a sessão de batismos, ao realizar as ordenanças pelos mortos e ao ouvir todos aqueles nomes, percebi o quão bondoso é nosso Pai Celestial por não se esquecer de nenhum de seus filhos, nem mesmo daqueles que já partiram. Senti-me tão grata por poder participar naquela maravilhosa ordenança e poder abençoar todas aquelas pessoas a desfrutarem das bênçãos da exaltação.

Estou muito grata por um dia

os missionários terem ensinado o evangelho à minha mãe e assim poder nascer na Igreja. Sou imensamente grata a nosso Pai Celestial por me ter dado uma mãe que me ama, que me ensinou o evangelho e que me preparou para poder entrar na casa do Senhor e assim desfrutar desta maravilhosa bênção.

Eu sei que o templo é o único lugar no mundo onde podemos estar mais perto de Deus e protegidos do inimigo.

Eu presto o meu testemunho, que tudo isto é verdade e o templo é a casa de Deus. **■**

Liliana M. na sua visita ao templo de Madrid



FOTOGRAFIA POR FRANCISCO FERREIRA

O templo sem dúvida é a casa de Deus

Eduarda O., ramo de Angra do Heroísmo, Terceira, distrito do Açores

O dia em que cheguei ao templo foi o dia mais feliz da minha vida. Quando estávamos em viagem, não imaginava nada assim, mas depois de ver o templo não consegui pensar em mais nada a não ser imaginar como seria por dentro. Ora, digo-vos que foi a melhor viagem que já fiz. Realizei batismos pelos mortos e no geral senti que eles aceitaram, não sei se terei mais outra oportunidade destas, mas enquanto lá estive aproveitei como se não fosse voltar mais. Testifico que realmente o templo é a casa do Senhor e que Ele não dá ordens aos filhos dos homens sem primeiro preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas. Sei que esta Igreja é verdadeira. ■

Eduarda O. junto à estátua da família no templo de Madrid



A casa mais bela de todas as existentes no mundo

Elisa M., ramo da Praia da Vitória, Terceira, distrito dos Açores

No dia 16 de Julho os meus olhos viram a casa mais bela de todas. A casa do Senhor!

Nem podia acreditar que finalmente iria entrar no Templo!

Entrei dentro do templo cheia de curiosidade, ao sair a minha curiosidade transformou-se em desejo e metas de continuar, mais do que nunca, a seguir os padrões e os deveres do folheto Para o Vigor da Juventude e assim um dia poder casar-me no templo e receber todas as bênçãos que meu Pai Celestial tem reservado para mim e para a minha futura família.

Era ali que eu deveria estar! Um lugar sagrado onde podemos sentir com mais força que a nossa vida realmente tem um propósito, que não estamos sós, que temos um Pai amoroso que nos ama e se preocupa connosco. Senti-me protegida lá dentro e com vontade de ajudar o meu Pai Celestial a levar efeito a imortalidade e a vida eterna ao homem. Senti gratidão por minha família e senti o quanto ela é importante para mim.

Uma experiência maravilhosa aconteceu dentro do templo. Enquanto fazia confirmações pelas irmãs da Bulgária, os líderes, eu e todos os que estavam presentes na sala choramos. O Espírito estava tão forte que pudemos sentir que essas pessoas estavam aceitando o evangelho! Jamais me esquecerei desse sentimento!

Para mim foi um privilégio participar na obra do Senhor ao ajudar as minhas irmãs a entrarem no caminho que conduz à vida eterna.

Sou grata aos líderes que nos acompanharam nesta experiência maravilhosa e que durante a nossa estadia no templo proporcionaram um bom ambiente à nossa volta. A sua paciência e bondade fizeram-me pensar em Cristo e como se esforçam

para segui-lo. Foram um exemplo para mim. Como seria bom se todo o mundo agisse assim... foi uma bênção estar no templo, o meu testemunho cresceu muito mais.

Aconselho a todos os jovens a lá irem. Não desperdicem a oportunidade quando surgir e desfrutem de experiências incríveis!

Presto o meu testemunho de que sei que meu Pai Celestial me ama, que Jesus Cristo vive e que Thomas S. Monson é um profeta de Deus e que recebe revelação para nossos dias. Sei que se guardarmos os mandamentos, seremos muito mais felizes. ■

FOTOGRAFIA POR FRANCISCO FERREIRA



Elisa M. nos jardins do templo de Madrid

COMO É QUE EU SEI

“O alicerce das minhas palavras encontra-se em Jesus Cristo”

Pedro Duarte, ala Setúbal 2, estaca de Setúbal

O meu nome é Pedro Duarte, um amante da vida e do ser humano, um artista de alma e coração, um discípulo de Jesus Cristo.

Quando falo de testemunho não posso deixar de falar de mudança, pois foi por ela que ganhei o meu. Assim começo as primeiras linhas de um pedido muito especial, a expressão do que sinto, e sei ser verdade. O meu testemunho vivo do Salvador Jesus Cristo e do seu evangelho.

Servi missão em França, Paris de 2010 a 2012, neste tempo vi o evangelho do Salvador em plena ação, mudando vidas, e a mim também.

O alicerce das minhas palavras encontra-se em Jesus Cristo,

foi graças a aplicação da sua expiação que ele me deu a oportunidade de mudar, e de melhor compreender o que significa as escolhas, e na missão, coloquei à prova tudo o que aprendera. Assim descobri que o maior milagre de sempre é uma mudança permanente. Ou seja, se queremos ver milagres temos que estar dispostos a trabalhar, diligentemente para os receber.

Eu sei que o evangelho de Cristo é puro amor, sacrifício e serviço. E foi ao esquecer-me, que a aplicação deste princípio ganhou vida, tenho um testemunho disto, que amadureceu durante a missão, reconheço como é bom ser instrumentos nas mãos do Senhor.



FOTOGRAFIA POR SIMIA DÍEZ ADRIANO

Pedro Duarte, alguns dias depois de voltar da missão em Paris, França

Estes dois anos foram a preparação para uma vida de fé e sacrifício, com os olhos fitos na glória de Deus. Uma escritura diz. “Quando estamos ao serviço de nosso próximo estamos somente ao serviço de nosso

Deus”, palavras que ganham um sentido imperativo nas ações do meu dia-a-dia.

Sinto-me grato pelas mudanças que o Senhor me proporcionou fazer, pela fé que desenvolvo, pelo poder que as minhas escolhas justas trazem, não só a mim, mas também à vida de aqueles que as vêm e aplicam a mudança nas suas vidas, pelo meu testemunho. Este é um grande dom que Deus nos dá, partilhar o que sabemos ser verdade, e deixar muitos outros a

saber que a verdadeira felicidade encontra-se fundada em Jesus Cristo. É e a viver de acordo com estes princípios de verdade, que, sou feliz. Sei que o evangelho foi restaurado por intermédio de Joseph Smith, que o Livro de Mórmon é um outro testamento de Jesus Cristo. A expiação de Jesus Cristo é real, bem como sua aplicação nas nossas vidas. Somo filhos de um Pai Celeste que, nos ama, e tal como fez com Néfi, nos conduzirá durante todos os desafios da vida. ■

Fé

Verónica Margarida R. S., Terceira, distrito dos Açores

Fé é uma fonte de força. Se tens fé, conseguirás fazer qualquer coisa em nome do Senhor, porque saberás que “colhereis o seu fruto, que é sumamente precioso, que é mais doce que tudo o que é doce, que é mais branco que tudo o que é branco, sim e mais puro que tudo o que é puro” (Alma 32:42). “Porque fé não é ter um perfeito conhecimento das coisas; portanto, se tendes fé, tendes esperança nas coisas que se não vêm e que são verdadeiras.” (Alma 32:21).

Posso dar o meu testemunho de que a fé é muito importante e que Deus não falha quando pede algo, tendo por verdadeiro intento levar-nos a ir a habitar com Ele no seu reino celestial. A fé foi algo muito importante no meu batismo, porque o medo teimava em querer falar

mais alto. Medo das mudanças e das consequências que poderia haver. Medo de perder tudo o que mais amo e de vir a seguir sem isso neste caminho, que apesar de tudo, sabia e sei ser o certo. Mas não gosto de desistir e isso era e é algo que não queria nem quero fazer. Então agarrei-me com todas as forças ao Livro de Mórmon e li. Li, até minutos antes do meu batismo,

**Verónica
Margarida R. S.**



FOTOGRAFIA POR VERÓNICA MARGARIDA ROCHA DA SILVA

quando as lágrimas ainda corriam tentando demover-me da vontade do Senhor, de seguir o seu evangelho e testificar ainda mais e mais fortemente de todo o amor que Ele tem por nós.

Ainda assim, com toda a oposição, li e reli diversas vezes o verso do Livro de Enos: Tudo quanto pedires com fé, acreditando que receberás em nome de Cristo, tu receberás. (Enos 1:15). Entrei na água. Posso dizer que quando fui imersa na água, o pensamento que me invadiu a mente foi “A minha vida vai mudar!” e ao sair da fonte batismal, o sorriso não saía da minha cara. Não sabia o que dizer, não sabia explicar o que sentia. Mas posso afirmar e testificar que a sensação era maravilhosa! Senti-me aliviada, amparada e com o amor do Pai Celestial comigo.

Enfim, a minha fé salvou-me (Enos 1:8). E hoje, aquilo que tinha medo de perder continua comigo. Porque essa é a vontade e o amor de Deus. Tenho o meu irmão e o meu namorado comigo na Igreja e ainda não desisti de trazer o resto da minha família, nem vou desistir. Mas Deus prepara cada caminho a seu tempo e tenho fé de que um dia se realize se me esforçar e orar para isso. Porque Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. (Tiago 2:17)

Enquanto escrevo isto, sinto um Espírito forte em casa. Porque o amor do Pai Celestial, que nos ama, é eterno e uma família em paz sente Cristo no seu coração. ■

História de conversão de Emanuel Campos

Emanuel Campos, ramo de Ribeira Grande, distrito dos Açores

Sou o Emanuel Campos e gostaria de compartilhar o testemunho de minha conversão. Tudo começou em 2005 quando os missionários bateram à minha porta, o Elder Ventura e o Elder Tuner. Minha mãe deixou-os entrar. Eles falaram sobre a Igreja, minha mãe ficou interessada em tudo o que eles falavam sobre o evangelho. No domingo seguinte, minha mãe foi visitar a Igreja. Quando chegou a casa, vi-a muito feliz e diferente. Continuou a receber os missionários em casa e por fim aceitou o batismo. Depois de minha mãe ter sido batizada, ao ser muito próximo dela, achei que deveria também ser batizado. Comecei a ser ensinado pelos missionários, e comecei a gostar da mensagem deles, com o Espírito que senti naquele momento, o que me veio à mente foi o batismo, mas logo passou. Aos 12 anos de idade decidi batizar-me, mas foi mais para agradar a minha mãe.

Lógico que assim que ela soube, e tendo o testemunho que tinha, alegrou-se com minha decisão. Batizei-me em Maio de 2005, ainda hoje, lembro-me de quem me batizou, dos sentimentos que tive neste dia e da alegria que vi no rosto de minha mãe. Paulo Machado foi a pessoa que me batizou, e hoje em dia é um dos meus maiores amigos na Igreja. Infelizmente pouco tempo depois fiquei inativo e com isto uma grande tristeza inundou o coração de minha mãe. As vezes ia à Igreja, mas a verdade é que não cumpria com meu dever perante o Senhor. Assim se passaram 3 anos e fiquei plenamente inativo. Entretanto minha mãe ficou doente e vi a força dela mesmo debilitada. Todos os domingos ia para a Igreja. No dia 27 de Fevereiro de 2010, estava na escola a ter um teste de matemática quando recebi um telefonema para eu ir para o hospital. A irmã Miriam Mack foi-me buscar para levar-me ao hospital e foi quando soube que minha mãe

FOTOGRAFIA POR EMANUEL CAMPOS



Emanuel Campos é membro da Igreja no distrito dos Açores

tinha falecido, (ela tinha cancro no estômago, e tinha ficado sem um rim). Uma dor enorme percorreu todo o meu corpo, uma dor que parecia ser insuportável de vencer. No dia seguinte estava confuso, revoltado, não sabia o que havia de fazer, então ajoelhei-me e fiz a uma oração ao Pai Celestial, perguntei o que havia de fazer e pedi que me ajudasse. No primeiro domingo após minha querida mãe ter falecido

fui para a Igreja e fui muito apoiado pelos membros. Nesse dia recebi a resposta à minha oração, não através de Espírito Santo, mas sim através de um membro que se aproximou de mim, mostrando-me uma foto. Ao olhar vi que era de Jesus Cristo, ao vê-la recordei minha oração, e a resposta simplesmente era seguir o caminho de Jesus Cristo.

Comecei a ficar mais ativo na Igreja. O presidente Ricardo Resendes falou-me de umas atividades que os jovens iam fazer para angariar fundos para o templo, falou-me do EFY e convidou-me a participar. Entretanto por causa de datas e questões financeiras, teria de optar pelo EFY ou pelo templo, a questão era por causa de minha idade o próximo EFY não teria oportunidade de ir, fiquei um pouco dividido. Na primeira atividade juntaram-se os jovens dos dois ramos de São Miguel, fiquei a conhecer mais jovens da Igreja. A irmã Elisabete Ferreira, na altura líder dos Jovens do distrito dos Açores, Cátia Fortuna, Iúri Ferreira, Jéssica Medeiros etc. Entretanto eu e a irmã Elisabete tivemos uma conversa sobre o templo, a importância de lá ir, e essencialmente o quanto é importante cumprirmos os mandamentos para estarmos dignos de lá entrar. Senti um espírito muito forte. Após esta conversa juntei-me ao grupo para lavar os carros, e pedi auxílio para minha escolha, pois a resposta do Senhor para mim estava neles. Eles logo disseram que o EFY é muito bom mesmo, mas o templo é sagrado, é a casa do Senhor. Falaram-me sobre os batismos por aqueles que já partiram, e iam ter oportunidade de ajudar estes espíritos a irem

para o paraíso. Com isto não deixava dúvidas, tinha um trabalho a fazer perante minha família. Fiz a minha genealogia. Essencialmente o meu pai e a minha mãe falecidos, eram a minha prioridade. Em agosto de 2010, fui pela primeira vez ao templo com os jovens, ao chegar vi a estátua de Moroni, fiquei radiante. Entrar no jardim do templo parecia um sonho. Finalmente estava no jardim da casa do Senhor. Adorei os dias que passamos no templo, fez minha alma crescer, conheci novas pessoas da Igreja, as nossas leituras em grupo nos uniram. Amo o grupo que esteve comigo no templo. No regresso meu espírito

estava extremamente forte, minha amizade com os jovens fora aumentando até que criei uma “nova família” a família Ferreira e os jovens! Hoje em dia o meu melhor amigo é da igreja, o Iúri Ferreira! Hoje tenho 19 anos de idade, por vezes falto à igreja, não por querer, mas por situações que me levam a fazê-lo. Sempre que vou, chego a casa repleto do Espírito Santo e mais completo. Este é o caminho. É na Igreja que aprendemos o caminho de volta ao Pai e de volta às nossas famílias. Eu sei que minha mãe está feliz porque hoje sou um jovem convertido, e ela tinha razão em tudo o que me ensinava. ■

LDS.ORG DE PORTUGAL

Silvia Díez Adriano,
editora das Páginas Locais
e webmaster do LDS.org

Queridos irmãos, com a criação do novo LDS.org para Portugal, as Páginas Locais da Liahona passarão a conter maioritariamente testemunhos, histórias de conversão, hinos favoritos, escrituras favoritas, experiências espirituais, com uma orientação mais espiritual e intemporal. As notícias de atualidade serão publicadas no site da Igreja para Portugal, no endereço www.igreja-jesus-cristo.pt ou <https://www.lds.org/church/news?lang=por&country=pt>. Por favor, continuem a enviar-me as vossas contribuições, através do endereço de correio silvia-diezg@hotmail.com ou para os irmãos responsáveis das Páginas Locais nas vossas estacas e distritos. ■

AS PÁGINAS LOCAIS SÃO SUAS — ESPERAMOS A SUA CONTRIBUIÇÃO!

Silvia Díez Adriano, Editora das Páginas Locais

Tem uma escritura favorita? Um hino favorito? Ajudou na conversão dum amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Participou numa atividade que vale a pena divulgar? Porque não o partilha com todos os membros de Portugal, conseguindo assim inspirar os outros a fazerem o mesmo?

Envie a sua contribuição aos seguintes irmãos/irmãs segundo a estaca/distrito a que pertença:

- **Estaca de Lisboa:**
Irmã Joana Alcobia Paulo:
joanaalcobiapaulo@gmail.com
- **Estaca do Porto:**
Irmã Sónia Ribeiro:
soniaribeiro89@hotmail.com
- **Estaca de Porto Norte:**
Irmão Arménio Ganga:
armenioganga@me.com
- **Estaca de Oeiras:**
Irmão Simão Martins:
martins.simao@gmail.com
- **Estaca de Coimbra:**
Irmã Juliana Oliveira:
julie.lno@gmail.com

- **Estaca de Setúbal:**
Irmão Carlos Santos:
camapesa@gmail.com
- **Distrito de Santarém:**
Irmã M^ª Mercês Silva e Sousa:
mersisousa@gmail.com
- **Distrito dos Açores:**
Irmã Elisabete Ferreira:
brigida_1975@hotmail.com
- **Distrito do Algarve:**
Irmã Cândida Centeio:
cmgcandy@gmail.com
- **Distrito da Madeira:**
Irmã Vânia Bonito:
vaniabonito@hotmail.com
- **Portugal:** silviadiezg@hotmail.com

Pedimos que envie as suas fotografias num ficheiro em formato jpeg separadamente e não como parte da notícia. Por motivos legais, passa a ser necessário enviar também o consentimento do fotógrafo, do autor do artigo e das pessoas que aparecem nas fotografias para a futura publicação (para um grupo grande de mais de 25 pessoas não é necessária). Ficamos à espera das suas notícias e artigos. ■